

KAPITU



De início veio a inquietude. Deixando de lado o bate-boca se a cena rocker é boa, péssima ou já deu pro gasto, pra eles o que se via não era suficiente. Trazendo referências diversas do Rock, Blues, R'n'B, o que se ouve é algo maduro ou, pros maiores pessimistas, coerente.

Aliás o nome KAPITU não vem à toa, aqui não se tem dependência amorosa, comodismo ou frigidez. Letra e som demarcam liberdade, atitude e pressa por viver. Se um dia a referência do nome da personagem de Assis serviu como tradução ao som dos roqueiros de Niterói-RJ, pra eles, hoje, KAPITU soa quase óbvio.

YURI CORBAL (guitarra e voz)
IRLAN GUIMARÃES (baixo)
RAFAEL MARCOLINO (bateria)
EDUARDO MATOS (guitarra)

Formada em 2008 originalmente por: Yuri Corbal, Felipe Viana (o "Jahba"), Irlan Guimarães e Rafael Marcolino, a KAPITU sempre teve como objetivo trabalhar músicas autorais, e desde então vem gravando diversos materiais e fazendo shows para se estabelecer na cena Rock, cada vez atingindo públicos maiores.



Em 2012 a banda foi finalista do WebFestValda, realizado no Circo Voador, e Yuri Corbal levou o prêmio de melhor guitarrista do festival.



Após 5 anos de trabalho finalmente em 2013 o primeiro álbum, UTOPIA, foi lançado. Gravado entre 2009 e 2010 nos estúdios Casa do Mato (RJ) e Estúdio Lly (RJ), o disco conta com a presença de Roberto Lly na produção, mixagem e masterização.

Em Setembro de 2013 a música "Não Deixe Amanhecer" é escolhida como tema da abertura do programa "Rota 51 ICE", apresentado por Bruno de Luca e divulgado pela internet.

Em Janeiro de 2014 a KAPITU é selecionada para o projeto Converse Rubber Tracks, pela primeira vez no Brasil. A banda gravou uma faixa inédita em um dos mais renomados estúdios do Rio de Janeiro, a Toca do Bandido. A música "Pra Nunca Te Deixar" foi lançada em Maio de 2014 alcançando grande repercussão nas redes sociais.



De Novembro de 2014 a Janeiro de 2015 foi realizado um projeto de Crowdfunding (financiamento coletivo) pela plataforma Catarse em que a Kapitu conseguiu atingir sua meta e arrecadar fundos para a produção do segundo disco.

Experimentando novos sons, climas e arranjos, VERMELHO é definitivamente um grande salto na sonoridade da banda. Gravado no estúdio Cantos do Trilho (RJ), desta vez o trabalho foi produzido pela própria banda, além da co-produção de Pedro Garcia, também responsável pela gravação e mixagem do trabalho.

O álbum também conta com as participações especiais de Gê Fonseca nos teclados e Lis Vanelle nos vocais adicionais. Foi masterizado por Chris Hanzsek no Hanzsek Audio (Seattle, USA), e mais uma vez o fotógrafo Daryan Dornelles foi o responsável por trazer em imagens o conceito deste trabalho, fazendo as fotos para a parte gráfica do disco.

Um show de lançamento foi realizado em Junho de 2015 no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói-RJ, com a casa praticamente lotada, registrando um dos maiores públicos num show de música autoral neste espaço.



Em Julho de 2015 a banda foi selecionada novamente para participar do WebFestValda, desta vez com uma estrutura muito maior e para uma quantidade maior de pessoas na Fundação Progresso. Novamente a Kapitu se classifica pra final, fazendo 2 shows para quase 6.000 pessoas e tocando ao lado de grandes nomes da música como Pitty, Raimundos, Suricato e Nando Reis.

Em dezembro de 2015, após quase 8 anos de trabalho, o guitarrista Jahba deixa a Kapitu. Eduardo Matos assume o posto em 2016 e a banda segue trabalhando o álbum Vermelho.



Dentre os muitos shows que a Kapitu fez em 2016, um dos pontos altos foi o "Rio Novo Rock", levando um público de peso ao Imperator (uma das maiores casas de show do Rio de Janeiro) neste que é um dos mais importantes eventos de bandas independentes do Brasil.

Atualmente a Kapitu se prepara para o lançamento do single "Cenas do Cotidiano", a primeira música inédita após o "Vermelho". Junto com o single será lançado um pequeno documentário sobre o momento atual da banda e a produção do novo trabalho.

Novo com "N" maiúsculo

por Luiz Antonio Mello

Ouvi a banda Kapitu pela primeira vez em 2008, num CD Demo. Gostei. Gostei porque a banda rapidamente, logo na primeira faixa, marca o seu território: Rock. E, confesso, eu estava sentindo saudade do Rock "Made in Brasil" sujo, livre, despojado, valvulado, anárquico, mas sobretudo, bom. Muito bom! Não acredito em pop/rock, nem em disco voador.

Um ano depois ouço a Kapitu e me surpreendo com o impressionante amadurecimento dos músicos. Todos eles, sem exceção. A banda investiu pesado em instrumentos, equipamentos, mas acima de tudo (e é aí que mora o macete) pesou a mão nas cabeças. A qualidade e densidade das letras surpreendem porque não tem nhém nhém nhém. Os versos são dardos muito precisos que mantêm com as músicas uma simbiose rara. Raríssima, a meu ver. Sinceramente, quando ouvi a banda pela primeira vez fiquei esperando a hora do óbvio, do lugar comum, o que, felizmente, não apareceu.

Dizem que o mercado anda meio burro. Não creio. O mercado está lá, na dele, esperando o Novo. Novo com N maiúsculo. Para pegar e atirar nos braços das massas sedentas também pelo novo, mas com ingredientes básicos que podemos chamar de sujeira brilhante do som. Taí, sujeira brilhante. Assim podemos definir o som da Kapitu, que cheio de coragem não teme os volumes, os graves, os agudos, as platéias em todos os lugares onde estão passando. Como tem que ser com uma autêntica banda de Rock.

Luiz Antonio Mello

Jornalista, Radialista, Escritor e Produtor Musical. Foi o idealizador da rádio Fluminense FM (Maldita), e um dos responsáveis pelo movimento Rock Brasil nos anos 80.

Contatos:

www.kapitu.com.br

facebook.com/kapituoficial

kapituoficial@gmail.com

(21)99001-6222 / (21)98720-4173